

## A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

The Integration of Digital Technologies in Youth and Adult Education (EJA)

<sup>1</sup>GRACE FAVILA DE FIGUEIREDO CARVALHAL, [kellygracecarvalhal027@gmail.com](mailto:kellygracecarvalhal027@gmail.com)

<sup>2</sup>MARTA ROSA FARIAS DE ALMEIDA MIRANDA SILVA, [mmiranda@uneb.br](mailto:mmiranda@uneb.br)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase no papel da gestão escolar na promoção desse processo e em seus possíveis impactos no ensino-aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico, fundamentando-se em autores como Freire, Moran, Kenski, Pimenta e Saviani, que discutem a relação entre educação, tecnologia e prática pedagógica sob uma perspectiva crítica e transformadora. Parte-se do pressuposto de que a EJA desempenha papel fundamental na inclusão social, ao garantir o direito à educação a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade adequada. Nesse contexto, as tecnologias digitais apresentam potencial para favorecer uma aprendizagem mais significativa, flexível e inclusiva, considerando a diversidade dos educandos. Como resultados esperados, busca-se compreender os principais desafios relacionados à atuação da gestão escolar e à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto da EJA, bem como identificar possibilidades e estratégias que favoreçam práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Conclui-se que a efetiva integração das tecnologias digitais requer o fortalecimento da gestão escolar, investimentos em formação continuada e a construção de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Práticas Pedagógicas. Ensino-Aprendizagem.

<sup>1</sup>Mestranda UNEB, MPEJA, Salvador, Bahia. [kellygracecarvalhal027@gmail.com](mailto:kellygracecarvalhal027@gmail.com)

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. orientadora, MPEJA, UNEB, Salvador, Ba. [mmiranda@uneb.br](mailto:mmiranda@uneb.br)

**Abstract:** This article aims to analyze the integration of digital technologies in the pedagogical practices of Youth and Adult Education (EJA), emphasizing the role of school management in promoting this process and its possible impacts on teaching and learning. The research is characterized as applied in nature, with a qualitative approach and bibliographic procedure, based on authors such as Freire, Moran, Kenski, Pimenta, and Saviani, who discuss the relationship between education, technology, and pedagogical practice from a critical and transformative perspective. It is assumed that EJA plays a fundamental role in social inclusion, guaranteeing the right to education for individuals who did not have access to or continuity of studies at the appropriate age. In this context, digital technologies have the potential to foster more meaningful, flexible, and inclusive learning, considering the diversity of learners. As expected results, this study seeks to understand the main challenges related to school management and the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) in the context of Youth and Adult Education (EJA), as well as to identify possibilities and strategies that favor innovative and contextualized pedagogical practices. It concludes that the effective integration of digital technologies requires strengthening school management, investing in continuing education, and developing pedagogical practices aligned with contemporary demands.

**Keywords:** Accessibility. Pedagogical Practices. Teaching-Learning.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um importante instrumento de inclusão social, ao garantir o direito à educação àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. No contexto da sociedade contemporânea, marcada pela cultura digital e pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), torna-se imprescindível refletir sobre a integração dessas tecnologias nas práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino.

As transformações tecnológicas promovem mudanças expressivas nos processos de ensino e aprendizagem, exigindo dos educadores novas posturas e o desenvolvimento de competências adequadas a esse contexto. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) depara-se com o desafio de integrar as tecnologias digitais de forma crítica, contextualizada e coerente com as especificidades de seu público, caracterizado pela diversidade de trajetórias escolares e experiências de vida.

A integração das tecnologias digitais no processo educativo deve extrapolar a utilização meramente instrumental. Conforme Moran (2013), essas tecnologias ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem quando articuladas a mudanças nos paradigmas educacionais. Nessa perspectiva, a prática pedagógica necessita ser ressignificada, de modo a favorecer maior interação, participação e protagonismo dos estudantes.

Corroborando a essa visão, Freire (1987) defende uma educação dialógica e emancipadora, na qual o educando assume papel ativo na construção do conhecimento. Quando utilizadas de forma significativa, as tecnologias digitais podem contribuir para que o processo promova autonomia e aprendizagem colaborativa. Kenski (2012) destaca que as tecnologias digitais não apenas ampliam o acesso à informação, mas também transformam as formas de ensinar e aprender, exigindo novas competências dos docentes.

Além disso, o autor Pimenta (2002) enfatiza a importância de uma prática docente reflexiva,

articulando teoria e prática, enquanto Saviani (2008) ressalta a necessidade de uma educação voltada à apropriação crítica do conhecimento. Tais perspectivas reforçam a importância de uma abordagem pedagógica que aprofunde mais a inserção tecnológica.

Apesar do avanço no acesso às tecnologias, sua incorporação nas práticas pedagógicas da EJA ainda acontece de forma limitada, muitas vezes restrita ao uso instrumental e desarticulada de propostas pedagógicas críticas. Esse cenário evidencia dificuldades enfrentadas pelos docentes, relacionadas a aspectos técnicos, pedagógicos e à insuficiência de formação continuada, bem como à ausência de uma cultura institucional que favoreça o uso significativo das TICs (Oliveira & Moura, 2021).

Nesse contexto, a gestão escolar assume papel fundamental, não apenas na disponibilização de recursos tecnológicos, mas também na promoção de ações formativas e no incentivo à inovação pedagógica.

Diante dessas considerações, emerge a questão: como a gestão escolar tem atuado na promoção da integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de que forma essa ação impacta o trabalho docente e o processo de ensino-aprendizagem?

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os desafios e as potencialidades da integração das tecnologias digitais na EJA, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas,

contextualizadas e alinhadas às demandas da contemporaneidade. Além disso, a escolha da temática relaciona-se à trajetória da pesquisadora como educadora, marcada pela observação das dificuldades enfrentadas pelos professores na integração das TICs ao cotidiano escolar.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da gestão escolar na promoção da integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando seus impactos no trabalho docente e no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, esta pesquisa caracteriza-se ser de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico, fundamentando-se em autores que discutem a relação entre educação, tecnologias digitais e prática pedagógica.

Para o alcance desse propósito foram definidos como objetivos específicos: investigar o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisar a atuação da gestão escolar na promoção dessa integração e identificar as possibilidades e estratégias que contribuam para a efetivação de uma integração contextualizada das tecnologias digitais na EJA, em consonância com as especificidades dessa modalidade de ensino e com as demandas atuais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto brasileiro, constitui-se como uma modalidade educacional historicamente vinculada às lutas pela democratização do acesso à educação e pela superação das desigualdades sociais. Sua

consolidação decorre de movimentos sociais e políticas públicas que buscaram garantir o direito à escolarização para sujeitos excluídos do sistema regular de ensino.

Nesse percurso, destaca-se a contribuição de Paulo Freire, cuja concepção pedagógica fundamenta-se em uma perspectiva crítica e emancipadora da educação. Para Freire (1987), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, o que evidencia a centralidade do diálogo e da experiência dos sujeitos no processo educative. Tal abordagem rompe com o modelo tradicional e bancário de ensino, propondo uma educação problematizadora, especialmente relevante no contexto da EJA.

No campo legal, a Constituição Federal (1988) estabelece a educação como direito social fundamental (art. 205), assegurando a oferta gratuita também para àqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 – reforça esse direito ao reconhecer a EJA como modalidade da educação básica, destinada a jovens e a adultos que não concluíram seus estudos.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) amplia esse compromisso ao estabelecer metas voltadas à elevação da escolaridade da população e à redução das desigualdades educacionais (BRASIL, 2014). Tais dispositivos legais evidenciam que a EJA não se configuram

apenas como política compensatória, mas como direito fundamental e estratégia de inclusão social.

A emergência da cultura digital tem provocado transformações profundas nas formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento impactando diretamente os processos educativos. Nesse contexto, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à educação não pode ser compreendida apenas sob uma perspectiva instrumental, mas como parte de uma reconfiguração mais ampla das práticas pedagógicas.

Moran (2013) destaca que as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem. Para o autor, “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo”, o que demanda novas formas de organização do trabalho pedagógico.

Kenski (2012) reforça que “as tecnologias não apenas transformam o acesso à informação, mas também modificam as formas de interação e construção do conhecimento”, exigindo do professor novas competências pedagógicas. Nesse sentido, a integração das TICs implica repensar metodologias, currículos e formas de avaliação.

Libâneo (2011) contribui ao afirmar que a escola precisa articular os conhecimentos científicos aos contextos socioculturais dos estudantes, o que inclui a incorporação crítica das tecnologias digitais. Para o autor, a função social da escola consiste em mediar o acesso ao saber sistematizado e promover aprendizagens significativas.

No âmbito normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a cultura digital como uma das competências gerais da educação básica, enfatizando o uso crítico, ético e criativo das tecnologias (BRASIL, 2018). Tal diretriz reforça a necessidade de uma integração que avance além do uso técnico para promover o disenvolvimento integral dos sujeitos.

A integração das tecnologias digitais no contexto educacional está diretamente relacionada à formação docente e aos saberes profissionais dos professores. Nesse sentido, Tardif (2014) destaca que o saber docente é plural, constituído por diferentes dimensões, incluindo saberes da formação acadêmica, da experiência e da prática pedagógica. Para o autor, “os saberes docentes são temporais, plurais e heterogêneos” (Tardif, 2014), o que implica a necessidade de constante atualização.

Nóvoa (1992) enfatiza a importância da formação continuada como processo permanente de desenvolvimento profissional. Segundo o autor, “não há ensino de qualidade sem investimento na formação dos professores”. No contexto das tecnologias digitais, essa formação deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e críticos.

Pimenta (2002) reforça a centralidade da prática reflexiva, destacando que o professor deve analisar criticamente sua atuação para ressignificar suas práticas. Já Saviani (2008) defende que a educação deve promover a apropriação crítica do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervirem na realidade social.

No contexto da EJA, a formação docente assume importância ainda maior, uma vez que os professores precisam lidar com a diversidade de experiências e trajetórias dos educandos.

A gestão escolar configura-se como elemento estratégico na promoção da integração das tecnologias digitais no ambiente educacional. Para além da dimensão administrativa, a gestão assume um papel pedagógico, sendo responsável por articular ações que favoreçam a inovação e a formação docente.

Segundo Oliveira e Moura (2021), “a integração das tecnologias na educação depende da construção de uma cultura institucional que valorize o uso pedagógico das TICs”. Nesse sentido, a gestão escolar deve atuar como mediadora, promovendo condições materiais e formativas que possibilitem essa integração.

No campo das políticas públicas, destacam-se o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e programas como o Brasil Alfabetizado, que buscam ampliar o acesso à educação e reduzir o analfabetismo. Tais políticas reconhecem o papel das tecnologias como ferramentas potencializadoras da aprendizagem.

No Estado da Bahia, a Secretaria da Educação (SEC/BA) tem implementado políticas voltadas à ampliação da EJA e à integração das tecnologias digitais, incluindo ações de formação continuada e incentivo à inovação pedagógica. Essas iniciativas buscam responder às demandas da sociedade contemporânea, marcada pela cultura digital.

Entretanto, persistem desafios relacionados à efetivação dessas políticas, como a insuficiência de infraestrutura, a formação docente limitada e a necessidade de fortalecimento da gestão escolar. Assim, a gestão torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que integrem, de forma crítica e significativa, as tecnologias digitais na EJA.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo em disinvolvedimento caracteriza-se como de natureza aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados à compreensão de uma problemática concreta no contexto educacional, especificamente relacionada à integração das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto à abordagem, trata-se de um estudo qualitativo, por privilegiar a interpretação dos fenômenos educacionais em seus contextos sociais e culturais, considerando a complexidade das práticas pedagógicas e das relações institucionais.

### 2.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por buscar compreender os significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos, especialmente no que se refere à gestão escolar na promoção do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme Minayo (2014), essa abordagem permite interpretar os fenômenos em seus contextos sociais, valorizando a complexidade das relações humanas.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, voltada à produção de conhecimentos com finalidade prática, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e da gestão escolar (Gerhardt; Silveira, 2009; Gil, 2017). Em relação aos objetivos, classifica-se como exploratória, pois busca ampliar a compreensão do problema investigado e identificar desafios e estratégias relacionados ao uso das TICs (Gil, 2008; Prodanov; Freitas, 2013).

Os sujeitos da pesquisa são professores da EJA e o locus corresponde ao Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, em Salvador (BA), instituição pública com Essa relevante na formação de jovens e adultos.

Como instrumentos de coleta de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação participante, possibilitando compreender tanto as percepções dos sujeitos quanto as práticas institucionais. Os procedimentos incluem levantamento bibliográfico, coleta de dados em campo e análise documental, desenvolvidos de forma articulada.

A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), com organização em categorias temáticas. O contexto da esquisse insere-se na escola pública, marcada por desafios relacionados à infraestrutura e ao uso das tecnologias, mas também por potencialidades para a inovação pedagógica na EJA.

## 2.2 Área de estudo e Público alvo

A pesquisa está em andamento e vem sendo realizada no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, instituição pública da rede estadual que

oferta o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O público-alvo é composto por professores da EJA e membros da equipe gestora da referida instituição, por serem os sujeitos diretamente envolvidos nas práticas pedagógicas e na integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar.

## 2.3 Metodologia da pesquisa

A pesquisa é de natureza aplicada, por buscar produzir conhecimentos voltados à solução de problemas práticos no contexto educacional, especialmente relacionados à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Gerhardt e Silveira (2009) e Gil (2017), essa abordagem tem caráter interventivo e visa à aplicação imediata dos resultados em contextos específicos. Prodanov e Freitas (2013) destacam que a pesquisa aplicada pode gerar produtos e processos com uso direto, enquanto Marconi e Lakatos (2017) ressaltam seu foco em problemas concretos e de interesse local. Nessa perspectiva, Pereira (2014) acrescenta que a pesquisa aplicada envolve ação direta do pesquisador, com potencial de transformação da realidade investigada.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender significados, experiências e percepções dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Conforme Minayo (2014), essa abordagem permite interpretar os fenômenos em seu contexto, valorizando sua complexidade. Lüdke e André (1986) destacam que ela possibilita a compreensão da realidade a partir da

perspectiva dos participantes, enquanto Lakatos e Marconi (2010) enfatizam a relação entre subjetividade e mundo social.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois busca ampliar a compreensão do problema investigado e levantar informações iniciais sobre a atuação da gestão escolar na integração das TICs na EJA. De acordo com Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o tema e favorece o levantamento de dados preliminares. Oliveira (2011) acrescenta que a abordagem exploratória é flexível e adequada para diagnósticos iniciais e identificação de novas possibilidades de análise.

Os procedimentos metodológicos incluem levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. O levantamento bibliográfico fundamenta teoricamente o estudo a partir de produções sobre EJA, gestão escolar e TICs na educação. A análise documental contempla documentos institucionais, como planos de gestão, projetos pedagógicos e relatórios escolares, permitindo identificar diretrizes e práticas relacionadas ao uso das tecnologias.

As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com professores e gestores da EJA, visando compreender percepções, desafios e estratégias relacionadas ao uso das TICs. A observação participante permitirá acompanhar práticas pedagógicas e o uso das tecnologias no cotidiano escolar, contribuindo para uma análise

mais próxima da realidade investigada.

Os dados serão analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo, com triangulação das informações coletadas, possibilitando a identificação de padrões, desafios e boas práticas. A interpretação será organizada em categorias temáticas, como formação docente, atuação da gestão escolar, infraestrutura tecnológica e percepções sobre o uso das TICs na EJA, podendo ser ajustadas conforme a análise dos dados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas conversas realizadas com professores e membros da gestão escolar da EJA, buscou-se compreender como as tecnologias digitais são utilizadas no cotidiano das práticas pedagógicas. Um dos docentes participantes (P1) destaca que o uso das tecnologias digitais ainda ocorre de forma pontual e complementar às aulas tradicionais:

*Pesquisadora: de que forma as tecnologias digitais são incorporadas às suas aulas na EJA?*

*Professor 1: Eu uso mais o data show para passar vídeos ou apresentar slides. Às vezes peço uma esquisse, mas nem sempre consigo integral isso no planejamento da aula. (diálogo entre a pesquisadora e um professor, 2026).*

Outro professor (P2) reforça Essa perspectiva ao afirmar:

*Professor 2: A tecnologia ajuda, mas ainda é difícil usar com frequência porque nem sempre temos internet boa ou tempo para planejar atividades mais elaboradas. (diálogo entre a pesquisadora e um professor, 2026).*

Um gestor entrevistado (G1) afirma:

*Gestor: Nós incentivamos o uso das tecnologias e disponibilizamos os recursos que temos, mas ainda precisamos avançar na formação dos professores para Esse uso ser mais pedagógico. (Diálogo entre pesquisadora e gestor, 2026).*

Na mesma direção, um professor complementa:(P3)

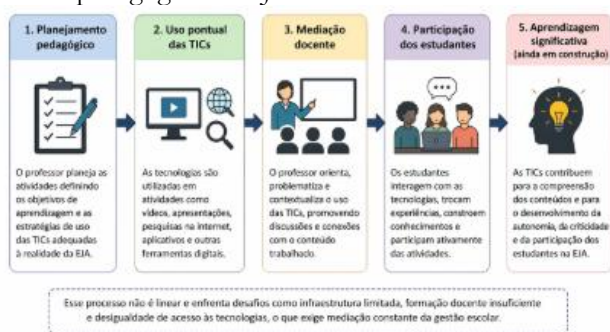
*Professor 3: A gestão apoia, mas sentimos falta de formações mais práticas, que mostrem como usar essas ferramentas dentro da nossa realidade da EJA.* (diálogo entre a pesquisadora e um professor,2026).

Essas falas indicam que o uso das TICs ainda está mais associado ao apoio didático do que à reconfiguração das práticas pedagógicas, evidenciando um processo de transição no uso das tecnologias na EJA.

Em relação à Essa da gestion escolar, os depoimentos revelam que há incentivo ao uso das tecnologias, porém com limitações no processo formativo.

Esses relatos indicam que a gestion escolar desempenha papel importante, mas ainda enfrenta desafios para consolidar uma política mais estruturada de formação continuada voltada às TICs.

**Figura 1**-Fluxo da integração das tecnologias digitalis na prática pedagógica da EJA



Fonte-elaborado pela autora (2026).

**Quadro1**-Achados preliminares das conversas

sujeitos	falas	interpretação
professores	Vídeos, slides	Uso instrumental
gestão	Incentivo limitado	Ausência de formação estruturada

Fonte-elaborado pela autora (2026).

Considerando que o estudo encontra-se em andamento, os resultados apresentados são de natureza parcial e decorrem, principalmente, da análise bibliográfica realizada até o momento.

Os estudos analisados indicam que a integração das tecnologias digitalis na EJA ainda ocorre de forma incipiente e, em muitos casos, limitada ao uso instrumental dos recursos tecnológicos. Observa-se que, embora haja reconhecimento do potencial das TICs para ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, sua efetiva utilização depende de fatores como formação docente, infraestrutura e apoio institucional.

Nesse contexto, a gestão escolar emerge como elemento fundamental. A literatura aponta que escolas em que a gestão promove ações de formação continuada e incentiva o uso pedagógico das tecnologias apresentam maior propensão à inovação nas práticas de ensino. Por outro lado, a ausência de uma cultura institucional voltada à integração das TICs tende a dificultar sua incorporação no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente, considerada um dos principais desafios para a integração das tecnologias na EJA. Muitos professores ainda se sentem inseguros quanto ao uso pedagógico das ferramentas digitais, o que evidencia a necessidade de políticas de formação continuada mais efetivas.

Por fim, destaca-se que as tecnologias digitais apresentam potencial significativo para contribuir com a inclusão educacional, especialmente na EJA, ao possibilitar maior flexibilidade no acesso aos conteúdos e favorecer a autonomia dos estudantes. No entanto, para que esse potencial se concretize, é necessário o disinvestimento de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, articuladas à realidade dos educandos.

Os resultados da etapa, ainda em desenvolvimento, deverão aprofundar essas análises, permitindo compreender de forma mais concreta como se dá a integração das tecnologias digitais no contexto investigado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia que a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda se encontra em processo de consolidação, apresentando avanços importantes, mas também desafios significativos. Observa-se que, embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes no contexto escolar, seu uso ainda ocorre, em grande parte, de forma instrumental, restrito a

recursos como slides, vídeos e pesquisas pontuais, sem uma efetiva ressignificação das práticas pedagógicas.

Os resultados parciais indicam que tanto professores quanto gestores reconhecem a importância das TICs para o processo de ensino-aprendizagem, porém enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, ao tempo de planejamento e, principalmente, à formação docente insuficiente para o uso pedagógico das tecnologias. Nesse sentido, evidencia-se que a ausência de uma formação continuada estruturada compromete a integração mais crítica, criativa e significativa desses recursos no cotidiano escolar.

Embora haja incentivo institucional para o uso das TICs, percebe-se a necessidade de ações mais sistemáticas e formativas, capazes de fortalecer uma cultura escolar voltada à inovação e à transformação das práticas educativas.

Dessa forma, conclui-se que a integração das tecnologias digitais na EJA não depende apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas, sobretudo, de políticas de formação docente, de apoio institucional e de uma gestão escolar comprometida com práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Assim, torna-se essencial avançar para uma perspectiva em que as TICs sejam compreendidas como instrumentos de mediação crítica do conhecimento, contribuindo para uma educação mais participativa, contextualizada e emancipadora.

Por fim, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados

são preliminares, devendo ser aprofundados nas próximas etapas, especialmente com a ampliação da análise dos dados empíricos, de modo a fortalecer as conclusões e contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na EJA.

### Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração de diversas pessoas e instituições que contribuíram, para o seu desenvolvimento.

Agradeço, primeiramente, aos professores e à equipe gestora do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, que gentilmente participaram das conversas, compartilhando suas experiências, percepções e reflexões, fundamentais para a construção e aprofundamento deste estudo.

Expresso também minha gratidão à orientadora, aos professores, pelo acompanhamento, pelas contribuições teóricas - metodológicas e pelo incentivo constante ao longo da trajetória acadêmica.

Agradeço, ainda, às instituições de ensino e aos programas de formação que possibilitaram o acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento profissional, contribuindo de forma significativa para minha formação enquanto pesquisadora e educadora.

Enfim, elevo o reconhecimento à minha família pelo apoio, compreensão e incentivo durante todo o processo de elaboração deste trabalho, especialmente nos momentos de maior dedicação e esforço.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Lei n.º 13.005/2014. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024**. Brasília, DF: MEC, 2014. BRASIL. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; MOURA, Ana Paula. **Tecnologias digitais e educação: desafios contemporâneos.** 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2011.  
PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.